

**Revista Saúde.Com**

ISSN 1809-0761

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATIVIDADE DE MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA.

## EXPERIENCE REPORT OF ACADEMIC MONITORING ACTIVITIES IN THE INTERDISCIPLINARY PRACTICES OF EXTENSION, RESEARCH AND TEACHING SUBJECT AND THEIR CONTRIBUTION TO EDUCATION OF MEDICAL STUDENTS.

Millena Silva de Oliveira<sup>1</sup>, Suzana Curtinhas da Cunha<sup>1</sup>, Flavia Alves da Costa<sup>1</sup>.

Universidade do Grande Rio AFYA<sup>1</sup>.

### RESUMO

O objetivo desse trabalho foi relatar os desafios enfrentados como monitora da disciplina PIEPE, descrevendo como se deu o processo de orientação dos estudantes ao longo do semestre e debater o impacto dessa matéria na carreira médica. A metodologia baseou-se em um relato de experiência descritivo, que visou retratar a vivência e os aprendizados realizados no período de março a junho de 2024. O suporte aos alunos se deu por monitorias online, vídeos tutoriais sobre a plataforma "Dreamshaper", auxílio presencial durante as aulas e acompanhamento de alguns grupos no dia da execução dos seus projetos. Ademais, outra função era ser uma ponte entre os professores e os discentes, encaminhando mensagens e tirando dúvidas sobre a disciplina e seus métodos avaliativos. É por meio da construção de projetos que os estudantes são inseridos em diferentes contextos de aprendizado, sendo instigados a criar ideias originais, trabalhar em grupo e propor uma ação baseada nos determinantes sociais do processo saúde-doença de um território. Assim, a disciplina PIEPE tem um papel fundamental na formação de universitários com uma visão mais crítica do mundo, empenhados em serem agentes promotores de mudanças sociais e profissionais humanizados no seu cuidado.

**Palavras-chave:** Universidade; Médicos; Educação; Aprendizado; Comunidades.

### ABSTRACT

The objective of this study was to report the challenges faced as a monitor of the IP RTE discipline, the process of guiding students throughout the semester and discussing the impact of this subject on the medical career. The methodology was based on a descriptive experience report, which aimed to portray the experience and learning carried out between march and June 2024. Support for students was provided through online tutoring, video tutorials on the "Dreamshaper" platform, in-person assistance during classes and monitoring of some groups on the day they carried out their projects. In addition, another function was to act as a bridge between teachers and students, forwarding messages and answering questions about the subject and its assessment methods. It is through the construction of projects that students are inserted into different learning contexts, being encouraged to create original ideas, work in groups and propose an action based on the social determinants of the health-disease process in a territory. In this way, the IP RTE discipline plays a fundamental role in training students with a more critical view of the world, committed to being agents promoting social change and humanized professionals in their care.

**Keywords:** Racism; University; Doctors; Education; Learning; Communities.

## Introdução

A resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, promulgada pelo Ministério da Educação (MEC), determina as diretrizes para as atividades de extensão na Educação Superior Brasileira, estabelecendo os procedimentos que devem ser efetuados para regulamentar as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação.

Compreendendo os componentes curriculares, considera-se que essas atividades devem estar inseridas em um processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico que promove a interação transformadora entre ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento<sup>1</sup>. Entre os princípios estabelecidos para a construção e a aplicação dessas diretrizes, se evidencia a importância de um contato horizontal entre a comunidade acadêmica com a população, com o intuito de prover aos estudantes uma formação cidadã marcada pela vivência dos seus conhecimentos adquiridos na faculdade, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, os

deem segurança para atuar nas suas futuras profissões<sup>1</sup>.

As promulgações das normas sobre as atividades de extensão no ensino superior trouxeram desafios para as universidades sobre como inserir e aplicar essa nova realidade. A percepção de muitos docentes sobre ela ser uma demanda extra, a falta de recursos e incentivos governamentais e a insegurança dos estudantes quanto a sua própria capacidade técnica são algumas das questões enfrentadas, somadas ao próprio ambiente acadêmico já desafiador e exigente<sup>2</sup>. Assim, é nítida a importância de se difundir uma abordagem integral que combine reconhecimento institucional, capacitação e suporte estrutural aos discentes e professores, para que eles se sintam confiantes para executar suas atividades de extensão e disseminem a importância de uma instituição de ensino ativa na busca pelo bem-estar da sociedade.

Além da extensão, a pesquisa e o ensino compõem o tripé da educação superior brasileira, tendo uma importância fundamental na formação de profissionais com uma visão social crítica. A

indissociabilidade dessa tríade está relacionada a aproximação entre população e universidade, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico, que deve sempre levar em conta o interesse da sociedade<sup>3</sup>. Todavia, ainda há muitos acadêmicos que sequer vivenciaram atividades de pesquisa ou extensão durante a sua graduação. Silva<sup>4</sup> salienta a importância dessas oportunidades na formação dos estudantes, destacando, por exemplo, no caso das atividades de Extensão, a possibilidade de vivenciar na prática conceitos e conhecimentos aprendidos e ensinados teoricamente na sala de aula, oportunizando assim experiências mais interdisciplinares e dialógicas<sup>3</sup>.

Considerando que a atuação médica deve ser baseada em evidências, percebe-se a importância do alinhamento de três pilares: a melhor evidência científica disponível, a experiência profissional e as preferências do paciente. A Medicina Baseada em Evidências (MBE) pode ser beneficiada pelas atividades de iniciação científica e as atividades de extensão realizadas

pelos acadêmicos durante a graduação, visto que esses programas estimulam a busca por conhecimento e a construção de um olhar mais atento e humanizado aos processos de saúde-doença<sup>5</sup>. Dessa forma, é evidente a importância de uma formação médica a nível superior que vá além dos processos fisiopatológicos das doenças, mas também crie espaço para a produção de ciência, fortalecimento de vínculos sociais e o desenvolvimento socioeconômico-ambiental de comunidades, preparando os futuros médicos para as necessidades de saúde da população e a uma melhor atuação multidisciplinar com outros profissionais<sup>6</sup>.

A disciplina Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE) beneficia a formação cidadã dos estudantes na medida em que contribui para a construção de um profissional da saúde com formação crítica e reflexiva, capacitado a atuar nos diferentes níveis de atenção seguindo princípios éticos e promovendo ações de promoção, prevenção e recuperação à saúde em uma perspectiva integral. Esse processo acontece de maneira

constante e gradual, na medida em que desde o primeiro período os discentes têm a oportunidade de se inserirem em uma comunidade, dialogarem com os moradores e criarem um projeto de extensão específico a realidade de cada local. É por meio da troca dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, realizada nessas ações, que ocorre a consolidação de aprendizados, capazes de formar profissionais qualificados a atuar de maneira ética frente aos processos de saúde-doença de cada território.

O trabalho tem como objetivo relatar a experiência e os desafios enfrentados pela primeira monitória de PIEPE (Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino) da Universidade Unigranrio AFYA (Duque de Caxias), discentes do segundo período no curso de Medicina da instituição. Adicionalmente, visa-se debater o impacto de tal disciplina na formação médica e descrever como se procedeu às atividades acadêmicas da disciplina e o processo de orientação e acompanhamento dos estudantes ao longo do semestre letivo.

## **Justificativa**

É possível notar, nas grades curriculares mais antigas do curso de Medicina, um modelo de ensino biomédico, mecanicista e reducionista, focado na fisiopatologia das doenças, na medicalização dos pacientes e na construção de uma barreira entre a comunidade acadêmica e sociedade. Ao longo do tempo, essa visão foi substituída por uma visão biopsicossocial dos sujeitos, onde as questões emocionais, sociais e ambientais passaram a ser consideradas, dando espaço para a construção de vínculos sociais e para a produção de um conhecimento socialmente relevante e aplicável à população<sup>7</sup>.

Não diferente das outras universidades, dentro da nossa instituição de ensino as atividades de extensão e escrita acadêmica foram pouco exploradas nos currículos anteriores. Esse fato trouxe como consequência aos universitários mais antigos uma dificuldade na escrita e na publicação de artigos científicos, visto que a maioria sentia um grande obstáculo no desenvolvimento desses trabalhos. Com a propagação de um novo olhar sobre o currículo

médico, houve mudanças na matriz curricular a fim de dar a devida relevância a esses tópicos, como a obrigatoriedade da disciplina Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino do 1º ao 8º período. Essa modificação visa, além de desenvolver desde o princípio estudantes capazes de se inserirem em comunidades, planejar ações de extensão e produzir ciência, como também formar futuros médicos humanizados, promotores da saúde integral e assimilados com o senso de responsabilidade social da sua profissão.

Nesse sentido, o trabalho trata-se de um relato de experiência de monitoria que tem como finalidade descrever como ocorreu a relação monitora-alunos e a relação dos próprios discentes com a disciplina e com os sistemas avaliativos dessa, objetivando expor as principais dificuldades frente a matéria dentro do curso de Medicina. O interesse em fazer parte de uma monitoria e posteriormente escrever um relato dessa vivência foi proposto visando aprimorar a escrita acadêmica, contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos do primeiro período e, principalmente,

expor a relevância de extensões e pesquisas feitas durante a graduação, a fim de promover um olhar de mais interesse dos próprios discentes com relação a essas atividades.

## **Metodologia**

O presente trabalho consiste em um relato de experiência, de caráter descritivo, que visa retratar a vivência e os aprendizados realizados como acadêmica-monitora voluntária da disciplina PIEPE, na Universidade Unigranrio AFYA do município de Duque de Caxias-RJ, durante o período de março a junho de 2024. A discente foi aprovada na entrevista de seleção para o processo de monitoria, sendo associada voluntariamente ao cargo.

A disciplina Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE) integra a matriz curricular do curso de Medicina do 1º ao 8º período, sendo obrigatória a todos esses discentes. A matéria possui 3 créditos e uma carga horária de 50h, tendo como pilares das estratégias de ensino-aprendizagem o ensino baseado na construção de projetos, centrada no

aluno e em pequenos grupos, bem como ser orientada a criar uma proposta de atividade a uma comunidade do município de Duque de Caxias, baseada nos determinantes sociais do processo saúde-doença daquele local. Além disso, a disciplina se propõe a promover o trabalho em equipe entre os estudantes, a fim de incentivar desde o primeiro período a convivência harmônica, o diálogo e a cooperação, atributos fundamentais para o exercício médico em uma atuação interdisciplinar com outros profissionais de saúde.

A matéria PIEPE tem como sistema de avaliação 9 critérios que, somados, dão 100 pontos: e - portfólio (preenchimento da plataforma online “Dreamshaper”), planejamento do projeto, execução da ação, apresentação na Mostra Científica, relatório de atividades semanais, avaliação do orientador, avaliação dos pares, apresentação final e relatório final. Entre todos os componentes avaliativos, o preenchimento do “Dreamshaper” costuma ser uma das maiores dificuldades dos universitários visto que, somado a tantas novidades que o primeiro período enfrenta ao chegar

à faculdade, o acesso a plataforma costuma ser visto como confuso para muitos alunos. Entretanto, percebemos que no segundo período, quando os alunos já estão mais habituados com as metodologias de cada disciplina, as barreiras com essa plataforma diminuem consideravelmente.

Os deveres como monitoras eram estar presente nas aulas das disciplinas, acompanhar alguns dos grupos no dia da execução dos seus projetos nas comunidades que foram designados, ser uma “ponte” entre os estudantes e os professores, fazer monitorias online em plataformas de vídeo conferência, como Google Meet, e fornecer auxílio por meio do WhatsApp, por meio do grupo que fizemos com eles nessa plataforma de comunicação.

## **Resultados e Discussão**

A monitoria foi desenvolvida a fim de acompanhar o processo de aprendizagem de aproximadamente 180 discentes do 1º período do curso de Medicina, divididos em grupos com cerca de 15 estudantes para a execução dos seus respectivos projetos em comunidades da Baixada

Fluminense-RJ. Dentre os desafios vivenciados nessa experiência, destaca-se a dificuldade de acompanhar um número tão grande de alunos, com diversas demandas, complicações e níveis diferentes de entendimento de plataformas online, como o “Dreamshaper”. Para além desses fatos, as próprias dificuldades inerentes a ser calouro em uma faculdade de Medicina causam muitas vezes muito nervosismo e ansiedade sobre os métodos avaliativos das disciplinas.

De março até junho de 2024 foram realizados todo o suporte e apoio possível para os calouros do primeiro período. Ocorreram duas monitorias online por meio da plataforma Google Meet, acompanhamento das aulas presencialmente junto às professoras da disciplina, gravação de vídeos tutoriais sobre como usar a plataforma “Dreamshaper”, acompanhamento dos projetos dos estudantes nas suas comunidades e também nos colocamos integralmente para tirar dúvidas gerais sobre a disciplina e suas avaliações pelo WhatsApp. No geral, todos os acadêmicos sempre se mostraram muito solícitos e

educados, sempre abertos a escutarem orientações e conselhos sobre como aproveitar as oportunidades de pesquisa acadêmica e da importância de criarem vínculos das Unidades Básicas de Família (UBS) e escolas que forem se inserir ao longo da faculdade.

Os estudantes foram orientados desde as primeiras visitas à comunidade a observá-la e, a partir disso, criar uma proposta de projeto original que pudesse contribuir com melhorias à realidade daquele local, visando mitigar fatores que pudessem estar relacionados a doenças. Ao longo do semestre ocorreu a elaboração dessa ação de intervenção no território, que foi dividido em parte teórica (escrita do trabalho e apresentação para a pré banca) e prática (planejamento do dia da execução e organização de um produto a ser entregue). Por fim, no término do período letivo, os discentes foram acompanhados no dia da execução dos seus projetos. Tivemos uma experiência muito positiva vendo as propostas organizadas ao longo do semestre serem executadas com tanto carinho e esforço pelos grupos, que foram

muito engajados em suas tarefas para que os dias ocorressem da melhor maneira possível. Dentre os trabalhos executados, ocorreu um projeto em uma creche com filtro com garrafa pet para tratar as impurezas da água e torná-la potável, uma proposta na UBS sobre saneamento básico e pastilhas de cloro nas caixas d'água e outros dois projetos sobre acúmulo de lixo nas ruas - um na UBS propondo maneiras de reaproveitar alimentos descartados no dia a dia e o outro na Escola Municipal, relacionando esse fator ao aumento de casos de dengue no bairro.

A criatividade e o comprometimento dos estudantes com as suas propostas de ação merecem reconhecimento. Apesar das dificuldades enfrentadas, como por exemplo, a própria ansiedade inerente a estar no primeiro período de uma faculdade, a dificuldade de diálogo entre acadêmicos com realidades e características tão diferentes e o preenchimento da plataforma "Dreamshaper", é nítido o carinho e o esforço que cada grupo teve com o seu projeto, propondo ideias criativas para amenizar ou dialogar sobre problemas sociais, ambientais e de saúde extremamente

complexos. O empenho dedicado pelos discentes ilustra o início da formação de um novo olhar sobre o cuidado médico, muito mais humano, empático, global e indo além das barreiras de salas de emergências e hospitais.

Como futura médica, participei do processo de monitoria de PIEPE pois entendo que as atividades de extensão e pesquisa são importantes para o desenvolvimento das habilidades de comunicação, didática, oralidade e responsabilidade, além de serem fundamentais para a construção de um olhar mais humanizado sobre a relação profissional de saúde e paciente em contextos de processos de saúde-doença. Para além dos aprendizados sociais e emocionais vivenciados nesses tipos de experiências, esse eixo de atividade tem um papel fundamental especialmente na formação médica, visto que busca formar profissionais capazes de produzir conhecimento científico socialmente aplicável à realidade e conseguir passá-lo adiante.

### **Conclusão**

A disciplina Práticas Interdisciplinares de Extensão,

Pesquisa e Ensino, ao ingressar no currículo novo da universidade, trouxe aos estudantes a oportunidade de uma atuação mais presente nos territórios, desenvolvendo a ambientação às problemáticas sociais, culturais, ambientais e de saúde mais comuns nas comunidades. Essas práticas de pesquisa e extensão, por meio da construção de projetos, têm o potencial de instigar o engajamento dos discentes, que desde as semanas iniciais se dividem em grupos e organizam uma proposta de ação que seja capaz de trazer melhorias e promover debates em uma população. Assim, a inclusão da matéria PIEPE na grade curricular pode ser considerada uma melhoria importante no que diz respeito à formação de universitários com uma visão mais crítica do mundo, empenhados em serem agentes promotores de mudanças sociais e profissionais humanizados no seu cuidado ao outro.

A minha experiência atuando como acadêmica-monitora trouxe muitos aprendizados, com lições que vão além do que o ambiente de sala de aula é capaz de ensinar. Esse período foi essencial para diminuir a

minha timidez ao falar em público, para o desenvolvimento de habilidade de liderança, de me comunicar de maneira mais clara e assertiva e ser mais proativa na resolução de problemas. Além disso, durante o semestre tive a oportunidade de me aproximar de alguns estudantes do primeiro período, onde pude trazer um pouco da minha experiência como veterana, seja dando dicas sobre a faculdade, compartilhando materiais ou discutindo sobre as dificuldades do processo. Vejo esse contato com outros universitários como uma peça fundamental no processo de ensino-aprendizagem do ambiente acadêmico, dado que essa troca ameniza a rivalidade entre os alunos, permite a criação de uma rede de apoio saudável e a formação de um ambiente propício para a formação de futuros médicos, que fora do ambiente institucional também precisarão aprender a respeitar as diferenças dos outros profissionais de saúde ao seu redor.

Dessa forma, é de suma importância incentivar a vivência da prática de monitoria nas faculdades, especialmente no curso de Medicina, quando o diálogo, a prontidão na

solução de dificuldades e o contato amistoso com o outro são competências ensinadas na prática e, indiscutivelmente, características fundamentais para uma atuação médica de qualidade.

### Referências

1. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.
2. Os desafios da extensão universitária. Ensino Pesquisa Extensão [Internet]. 2023 set 15 [citado 2024 jun 09]. Disponível em: <https://ensinopesquisaextensao.com.br/extensao-universitaria/>
3. Gonçalves NG. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. *Perspectiva*. 2015;33(3):1229-56.
4. Silva AR. A contribuição da Extensão na formação do estudante universitário [dissertação]. Goiânia: Universidade Católica de Goiás; 2011.
5. Neto JAC, et al. Percepção da aplicabilidade da Medicina Baseada em Evidência. *HU Rev*. 2008;34(1):19-25.
6. Santos MMC, et al. A importância

da extensão universitária na formação médica: relato de experiência em comunidades ribeirinhas do Baixo Rio Madeira – Porto Velho – RO. *Rev FT* [Internet]. 2024 abr 25 [citado 2024 jun 09];28(133). Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-importancia-da-extensao-universitaria-na-formacao-medica-relato-de-experiencia-em-comunidades-ribeirinhas-do-baixo-rio-madeira-porto-velho-ro/>

7. Almeida PJR, Caldeira FID, Gomes C. Do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial: a formação de profissionais da saúde no Brasil. *Rev Bras Educ Fís Saúde Desempenho-REBESDE*. 2022;3(2).

### Endereço para Correspondência:

Autor para Correspondência: Millena Silva de Oliveira

R Professor José de Souza Herdy, 120 - Jardim Vinte e Cinco de Agosto, Duque de Caxias – RJ.

CEP: 25075-142

E-mail: millenaoliveiramed@gmail.com

---

Recebido em: 26/06/2025

Aprovado em: 04/05/2026

Publicado em: 14/05/2026